

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE FINANCEIRO E PSICOPATOLOGIA DA
ATIVIDADE EM TRABALHADORES

JUSSIGUELLI MARCONDES MARANHÃO

UBERLÂNDIA

2025

JUSSIGUELLI MARCONDES MARANHO

**RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE FINANCEIRO E PSICOPATOLOGIA DA
ATIVIDADE EM TRABALHADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez

UBERLÂNDIA

2025

JUSSIGUELLI MARCONDES MARANHÃO

**RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE FINANCEIRO E PSICOPATOLOGIA DA
ATIVIDADE EM TRABALHADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia apresentado como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia. Orientador(a): Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez

Banca Examinadora
Uberlândia, 20 de maio de 2025

Prof. Dr. João Fernando Roch Wachelke
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof. Me. Rodrigo Prado Pereira
Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba, PR

UBERLÂNDIA

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Secretaria da Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia
Avenida Pará, 1720 - Bloco 2C - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: +55 (34) 3225-8537 - www.ip.ufu.br / seccopsi@ipsi.ufu.br



ATA DE DEFESA - GRADUAÇÃO

Curso de Graduação em:	Psicologia				
Defesa de:	IPUFU31102 Trabalho de Conclusão de Curso III				
Data:	20 de maio de 2025	Hora de início:	15:00 horas	Hora de encerramento:	15:29 horas
Matrícula do Discente:	12021PSI019				
Nome do Discente:	Jussiguelli Marcondes Maranhão				
Título do Trabalho:	RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE FINANCEIRO E PSICOPATOLOGIA DA ATIVIDADE EM TRABALHADORES.				
A carga horária curricular foi cumprida integralmente?	☒ (X) Sim ☐ () Não				

Reuniu-se a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia, assim composta: Professores: Me. Rodrigo Prado Pereira; Dr. João Fernando Rech Wachelke - IP/UFU; Dr. Pedro Afonso Cortez - IP/UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos, o(a) presidente da mesa, Dr. Pedro Afonso Cortez apresentou a Comissão Examinadora e o(a) candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao(à) discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do(a) discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o(a) senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

(A)provado(a). Nota: 100 pontos.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por Pedro Afonso Cortez, Professor(a) do Magistério Superior, em 20/05/2025, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por João Fernando Rech Wachelke, Professor(a) do Magistério Superior, em 20/05/2025, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Rodrigo Prado Pereira, Usuário Externo, em 20/05/2025, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 6345978 e o código CRC 83BDA19D.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre o estresse financeiro e a Psicopatologia da Atividade em trabalhadores. Participaram da pesquisa 174 indivíduos, que responderam a um questionário sociodemográfico, à Escala de Estresse Financeiro APR (APR Financial Stress Scale) e ao instrumento C-PATHOS Labour (Psicopatologias da Atividade). Os resultados indicaram correlações positivas significativas entre todas as dimensões do estresse financeiro e as dimensões da Psicopatologia da Atividade. A análise de regressão linear múltipla revelou que o estresse financeiro explica 34,4% da variância total da Psicopatologia da Atividade. Especificamente, a dimensão fisiológica do estresse financeiro foi preditora significativa da Psicopatologia de Sobrecarga, enquanto as dimensões afetiva e relacional foram preditoras significativas da Psicopatologia de Sentido. Estes achados sugerem que o estresse financeiro constitui um fator de risco importante para o desenvolvimento de Psicopatologias relacionadas à atividade laboral, tanto em termos de sobrecarga física e mental quanto de perda de significado no trabalho. O estudo contribui para a compreensão dos impactos do estresse financeiro no contexto laboral e oferece subsídios para o desenvolvimento de intervenções que considerem a dimensão financeira como componente relevante da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Estresse financeiro; Psicopatologia da Atividade; Saúde do trabalhador; Psicologia do Trabalho; Estresse ocupacional.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the relationship between financial stress and Activity Pathology in workers. The research included 174 individuals who responded to a sociodemographic questionnaire, the APR Financial Stress Scale, and the C-PATHOS Labour instrument (Activity Pathologies). The results indicated significant positive correlations between all dimensions of financial stress and the dimensions of Activity Pathology. Multiple linear regression analysis revealed that financial stress explains 34.4% of the total variance in activity pathology. Specifically, the physiological dimension of financial stress was a significant predictor of overload pathology, while the affective and relational dimensions were significant predictors of meaning Pathology. These findings suggest that financial stress constitutes an important risk factor for the development of Pathologies related to work activity, both in terms of physical and mental overload and loss of meaning at work. The study contributes to understanding the impacts of financial stress in the work context and offers insights for developing interventions that consider the financial dimension as a relevant component of worker health.

Keywords: Financial stress; Activity Pathology; Worker health; Work Psychology; Occupational stress.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Estatísticas descritivas dos escores da Escala de Estresse Financeiro APR.....	17
Tabela 2	<i>Coeficientes Alpha de Cronbach da Escala de Estresse Financeiro APR</i>	<i>17</i>
Tabela 3	Estatísticas descritivas dos escores do C-PATHOS Labour.....	18
Tabela 4	Coeficientes Alpha de Cronbach do C-PATHOS Labour	18
Tabela 5	<i>Correlações de Spearman entre Estresse Financeiro e Psicopatologia da Atividade</i>	<i>19</i>
Tabela 6	Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: C-PATHOS Sobrecarga.....	20
Tabela 7	<i>Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: C-PATHOS Sentido.....</i>	<i>21</i>
Tabela 8	<i>Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: C-Pathos Total</i>	<i>22</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MÉTODO	13
2.1. Participantes	13
2.2. Instrumentos	13
2.2.1. Questionário Sociodemográfico e Funcional	13
2.2.2. Escala de Estresse Financeiro APR (APR Financial Stress Scale)	13
2.2.3. C-PATHOS Labour (Psicopatologias da Atividade).....	14
2.3. Procedimentos	15
2.4. Análise de dados.....	15
3. RESULTADOS	16
3.1. Caracterização da Amostra.....	16
3.2. Estatísticas Descritivas e Confiabilidade dos Instrumentos	17
3.2.1. Escala de Estresse Financeiro APR	17
3.2.2. C-PATHOS Labour (Psicopatologias da Atividade).....	18
3.3. Análise de Correlação.....	18
3.4. Análise de Regressão Linear Múltipla.....	19
3.4.1. Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: Psicopatologia de Sobrecarga	20
3.4.2. Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: Psicopatologia de Sentido.....	20
3.4.3. Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: Psicopatologia da Atividade Total.....	21
4. DISCUSSÃO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	31
ANEXO - Formulário de pesquisa	34

1. INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho contemporâneo tem sido marcado por transformações significativas, caracterizadas pela intensificação das demandas, precarização das relações laborais e aumento da instabilidade econômica (Antunes, 2018). Nesse contexto, o estresse financeiro emerge como um fenômeno cada vez mais presente na vida dos trabalhadores, com potenciais impactos sobre sua saúde física e mental, bem como sobre seu desempenho e engajamento no trabalho (Heo et al., 2020).

No primeiro trimestre de 2025, o perfil dos trabalhadores brasileiros revela a predominância do emprego formal no setor privado, com aproximadamente 39,4 milhões de pessoas com carteira assinada, e a categoria de trabalhadores por conta própria, composta por 25,9 milhões de pessoas. O número de empregadores, estimado em 4,3 milhões, manteve-se estável tanto na comparação trimestral quanto anual. Já os trabalhadores domésticos, que somam 5,7 milhões, registraram uma queda de 4% em relação ao final de 2024 e redução de 202 mil pessoas frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Por fim, o setor público empregava cerca de 12,5 milhões de pessoas, incluindo servidores estatutários e militares, mas apresentou queda de 2,3% em relação ao trimestre anterior. Esses dados evidenciam a diversidade do mercado de trabalho no Brasil, marcado por variações significativas entre as diferentes formas de ocupação (IBGE, 2025).

Segundo Barros & Matos (2025), o estresse no ambiente de trabalho está diretamente relacionado às condições laborais e à ausência de elementos que caracterizam o trabalho decente, como segurança, estabilidade, tempo de descanso, autonomia e suporte à saúde, sendo que tal qualidade do ambiente organizacional depende de fatores institucionais e também de competências individuais, como o bem-estar, a motivação e a redução de estresse e ansiedade. Logo, o estresse ocorre quando o indivíduo percebe que não possui os recursos necessários para enfrentar demandas do ambiente, e condições adequadas de trabalho, suporte social e estratégias eficazes de enfrentamento podem atuar como fatores protetivos à saúde mental dos trabalhadores.

O estresse financeiro pode ser definido como “uma resposta psicofisiológica à percepção de desequilíbrio, incerteza e risco no âmbito da gestão de recursos financeiros e

tomada de decisões” (Heo et al., 2020, p. 3). Trata-se de um construto multidimensional que abrange respostas afetivas (como ansiedade, depressão e frustração), relacionais (impactos nas relações interpessoais e no desempenho profissional) e fisiológicas (manifestações físicas como dores, alterações no sono e fadiga) frente a situações financeiramente estressantes (Heo et al., 2020).

A literatura tem documentado associações entre o estresse financeiro e diversos indicadores de saúde e bem-estar. Estudos indicam que indivíduos com elevados níveis de estresse financeiro apresentam maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais como depressão e ansiedade (Almeida et al., 2025; Fazi et al., 2025; Frankham et al., 2020; Ozyuksel, 2022; Sinclair et al. (2024); Sweet et al., 2013; Xia et al., 2025), problemas cardiovasculares (Sturgeon et al., 2016), distúrbios do sono (Hall et al., 2017) e comportamentos prejudiciais à saúde, como consumo excessivo de álcool e tabagismo (Siahpush et al., 2012).

No contexto laboral, o estresse financeiro tem sido associado a menor satisfação no trabalho (Joo & Grable, 2004; Wei et al., 2024), maior absenteísmo (Kim & Garman, 2003), presenteísmo (Prawitz et al., 2010) e intenção de rotatividade (Joo et al., 2015). Além disso, trabalhadores com elevado estresse financeiro tendem a apresentar menor produtividade e maior dificuldade de concentração (Barros & Matos, 2024; Garman et al., 2005; Wei et al., 2024), o que pode comprometer não apenas seu desempenho individual, mas também os resultados organizacionais (Sinclair et al., 2024).

Paralelamente, observa-se no campo da Psicologia do Trabalho um crescente interesse pelo estudo das psicopatologias da atividade, compreendidas como manifestações de sofrimento decorrentes da organização e das condições de trabalho (Clot, 2010; Dejours, 2007). Estas Psicopatologias podem se manifestar tanto em termos de sobrecarga física e mental (resultando em sintomas como exaustão, dores musculares e distúrbios do sono) quanto em termos de perda de sentido e desengajamento (caracterizados por sentimentos de alienação, desconexão e esvaziamento da identidade profissional) (Xia et al., 2025).

A Psicopatologia da Atividade, conforme conceitualizada por Clot (2010), refere-se a um processo de deterioração da relação do trabalhador com sua atividade, que pode ocorrer tanto pela impossibilidade de realizar um trabalho de qualidade (atividade impedida) quanto pelo excesso de demandas que ultrapassam a capacidade de resposta do indivíduo

(sobrecarga). Em ambos os casos, o resultado é um comprometimento da saúde e do bem-estar do trabalhador, que se vê impossibilitado de encontrar sentido e realização em sua atividade profissional (Sinclair et al., 2024).

Embora a literatura tenha avançado na compreensão tanto do estresse financeiro quanto das Psicopatologias da Atividade como fenômenos relevantes no contexto do trabalho contemporâneo, poucos estudos têm investigado as possíveis relações entre esses construtos. Compreender como o estresse financeiro pode contribuir para o desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade representa uma lacuna importante na literatura, especialmente considerando o atual cenário de instabilidade econômica e precarização do trabalho.

A relação entre estresse financeiro e Psicopatologia da Atividade pode ser teoricamente fundamentada a partir de diferentes perspectivas. Do ponto de vista da Teoria do Estresse (Lazarus & Folkman, 1984), o estresse financeiro pode ser compreendido como um estressor adicional que, somado às demandas do trabalho, pode sobrecarregar os recursos de enfrentamento do indivíduo, aumentando sua vulnerabilidade ao desenvolvimento de Psicopatologias. Já na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2007), o estresse financeiro pode comprometer as estratégias defensivas utilizadas pelos trabalhadores para lidar com o sofrimento no trabalho, potencializando o desenvolvimento de Psicopatologias.

Além disso, o modelo de recursos e demandas no trabalho (Job Demands-Resources Model; Bakker & Demerouti, 2007) sugere que o estresse financeiro pode atuar como uma demanda adicional que, na ausência de recursos compensatórios, aumenta o risco de esgotamento e desengajamento. Por outro lado, a Teoria da Conservação de Recursos (Hobfoll, 1989) propõe que o estresse financeiro, ao ameaçar recursos valorizados pelo indivíduo (como segurança e estabilidade), pode desencadear um ciclo de perda de recursos que culmina em manifestações patológicas.

Considerando essas perspectivas teóricas e a escassez de estudos empíricos sobre a relação entre estresse financeiro e Psicopatologia da Atividade, o presente estudo tem como objetivo investigar em que medida o estresse financeiro, em suas diferentes dimensões (afetiva, relacional e fisiológica), está associado ao desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade, tanto em termos de sobrecarga quanto de perda de sentido no trabalho.

A relevância deste estudo reside em seu potencial para ampliar a compreensão dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade,

incorporando a dimensão financeira como um elemento importante a ser considerado nas análises sobre saúde e bem-estar no trabalho. Além disso, os resultados podem oferecer subsídios para o desenvolvimento de intervenções mais abrangentes e efetivas, que considerem não apenas os aspectos organizacionais e psicossociais do trabalho, mas também a dimensão financeira como componente relevante da saúde do trabalhador.

Do ponto de vista prático, compreender a relação entre estresse financeiro e Psicopatologia da Atividade pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas organizacionais que promovam não apenas a saúde financeira dos trabalhadores, mas também sua saúde mental e seu engajamento no trabalho. Isso inclui desde programas de educação financeira e suporte ao planejamento financeiro até políticas de remuneração mais justas e transparentes, que considerem as necessidades e expectativas dos trabalhadores.

Para a Psicologia do Trabalho e das organizações, este estudo representa uma oportunidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas (Psicologia Financeira, Psicologia da Saúde Ocupacional, Clínica da Atividade) para uma compreensão mais holística dos fatores que afetam a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Essa integração é especialmente relevante no contexto atual, marcado por crises econômicas recorrentes, aumento da desigualdade e precarização das relações de trabalho.

Diante do exposto, este estudo parte da hipótese de que o estresse financeiro está positivamente associado ao desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade, tanto em termos de sobrecarga quanto de perda de sentido no trabalho. Espera-se que as diferentes dimensões do estresse financeiro (afetiva, relacional e fisiológica) apresentem padrões distintos de associação com as dimensões da Psicopatologia da Atividade, oferecendo uma compreensão mais nuançada dessa relação.

2. MÉTODO

2.1. Participantes

Participaram deste estudo 177 trabalhadores, com idade média de 34 anos ($DP = 10,60$), variando entre 18 e 70 anos. A amostra foi selecionada por conveniência, utilizando-se a técnica de amostragem não probabilística “bola de neve”, na qual os participantes iniciais indicam novos participantes, que por sua vez indicam outros, e assim sucessivamente.

Os critérios de inclusão foram: (a) ter idade igual ou superior a 18 anos; (b) estar trabalhando no momento da pesquisa, independentemente do vínculo empregatício; e (c) concordar em participar voluntariamente do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.2. Instrumentos

2.2.1. Questionário Sociodemográfico e Funcional

Foi utilizado um questionário elaborado especificamente para este estudo, contendo questões sobre características sociodemográficas (idade, gênero, nível educacional, renda mensal, tipo de residência) e funcionais (status de emprego, setor de atuação, área de estudo). Também foram incluídas questões sobre saúde física e uso de psicofármacos.

2.2.2. Escala de Estresse Financeiro APR (APR Financial Stress Scale)

A Escala de Estresse Financeiro APR foi desenvolvida por Heo et al. (2020) para avaliar o estresse financeiro a partir de uma abordagem multidimensional. O instrumento é composto por 24 itens, distribuídos em três dimensões:

1. **Reação Afetiva (Affective Reaction):** Composta por 8 itens (1-8) que avaliam as respostas emocionais ao estresse financeiro, incluindo sentimentos como depressão, tristeza, medo, ansiedade, preocupação, irritação, esgotamento emocional e frustração relacionados à situação financeira.

2. **Comportamento Relacional (Relational Behavior):** Composta por 8 itens (9-16) que avaliam como a situação financeira afeta o desempenho no trabalho e as relações com colegas, cônjuge e família.

3. **Respostas Fisiológicas (Physiological Responses):** Composta por 8 itens (17-24) que avaliam manifestações físicas como dores de estômago, aceleração cardíaca, desconforto, transpiração, dores musculares, fadiga e alterações sensoriais relacionadas ao estresse financeiro.

Os itens são avaliados em uma escala Likert de 5 pontos, variando de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). Os escores são calculados pela média dos itens de cada dimensão, resultando em três escores dimensionais (Afetivo, Relacional e Fisiológico) e um escore total, calculado pela média de todos os 24 itens. Quanto maior o escore, maior o nível de estresse financeiro.

O instrumento apresenta excelentes propriedades psicométricas, com consistência interna (Alpha de Cronbach) de 0,95 para a escala total, 0,95 para a dimensão Afetiva, 0,86 para a dimensão Relacional e 0,91 para a dimensão Fisiológica.

2.2.3. C-PATHOS Labour (Psicopatologias da Atividade)

O instrumento C-PATHOS Labour avalia as Psicopatologias da Atividade ou resultantes de sobrecarga no contexto laboral, sendo composto por 28 itens, distribuídos em dois fatores:

1. **Psicopatologia de Sobrecarga:** Composta por 13 itens (1-13) que avaliam a percepção do indivíduo sobre como a intensidade e as exigências do trabalho afetam seu bem-estar físico e psicológico. Inclui aspectos como ansiedade e estresse decorrentes de cobranças excessivas, conflitos interpessoais, exaustão emocional, sintomas físicos (dores de cabeça, musculares, fadiga), distúrbios do sono e problemas relacionados a esforço repetitivo e postura inadequada.

2. **Psicopatologia de Sentido:** Composta por 15 itens (14-28) que refletem a experiência de desengajamento emocional e intelectual no ambiente de trabalho. Inclui aspectos como falta de reconhecimento, diminuição da motivação e envolvimento com atividades laborais, sentimentos de indiferença, distanciamento e desconexão, redução do entusiasmo, insatisfação pessoal e falta de comprometimento, percepção de estagnação, dificuldade de retenção de informações importantes e despersonalização da identidade profissional.

Os itens são avaliados em uma escala Likert de 5 pontos, variando de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). Os escores são calculados pela média dos itens de cada fator, resultando em dois

escores fatoriais (Sobrecarga e Sentido) e um escore total, calculado pela média de todos os 28 itens. Quanto maior o escore, maior o nível de Psicopatologia da Atividade.

O instrumento apresenta excelentes propriedades psicométricas, com consistência interna (Alpha de Cronbach) de 0,96 para a escala total, 0,93 para o fator Sobrecarga e 0,96 para o fator Sentido.

2.3. Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE: 79945624.8.0000.5152). A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio de um formulário eletrônico que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário sociodemográfico e funcional, a Escala de Estresse Financeiro APR e o instrumento C-PATHOS Labour.

O link para o formulário foi divulgado por meio de redes sociais e e-mails, utilizando-se a técnica de amostragem “bola de neve”. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os riscos e benefícios, bem como sobre a garantia de confidencialidade e anonimato. Apenas os participantes que concordaram com o TCLE tiveram acesso aos instrumentos da pesquisa.

O tempo médio para preenchimento do formulário foi de aproximadamente 35 minutos. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2025.

2.4. Análise de dados

Os dados foram analisados utilizando o software Jamovi (versão 2.3.28.0). Inicialmente, foram realizadas análises descritivas (média, desvio padrão, mediana, valores mínimos e máximos) para caracterização da amostra e dos escores dos instrumentos. A confiabilidade dos instrumentos foi avaliada por meio do coeficiente Alpha de Cronbach, considerando-se os seguintes critérios de interpretação: valores abaixo de 0,60 indicam consistência interna insatisfatória; entre 0,60 e 0,70, consistência aceitável; entre 0,70 e 0,80, consistência boa; entre 0,80 e 0,90, consistência muito boa; e acima de 0,90, consistência excelente (Hair et al., 2019).

Para analisar a relação entre estresse financeiro e Psicopatologia da Atividade, foram realizadas análises de correlação de Spearman, considerando-se os seguintes critérios de interpretação para a magnitude das correlações: valores entre 0,10 e 0,29 indicam correlação fraca; entre 0,30 e 0,49, correlação moderada; e acima de 0,50, correlação forte (Cohen, 1988). Por fim, foram realizadas análises de regressão linear múltipla para investigar o poder preditivo das dimensões do estresse financeiro (variáveis independentes) sobre as dimensões da Psicopatologia da Atividade (variáveis dependentes), controlando-se o efeito da idade. Foram realizadas três análises de regressão, tendo como variáveis dependentes: (1) Psicopatologia de Sobrecarga; (2) Psicopatologia de Sentido; e (3) Escore Total de Psicopatologia da Atividade. Para todas as análises, adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$.

3. RESULTADOS

3.1. Caracterização da Amostra

Participaram deste estudo 174 trabalhadores brasileiros, com idade média de 34 anos (DP = 10,60), variando entre 18 e 70 anos. Em relação ao gênero, a amostra apresentou uma distribuição com predominância feminina ($n = 109$; 62,60%). Quanto ao nível educacional, a maioria dos participantes possuía até ensino superior completo ($n = 113$; 64,90%). A renda mensal dos participantes variou, com a maioria relatando rendimentos entre 1 e 2 salários-mínimos ($n = 133$; 76,40%). Os participantes foram recrutados por meio de divulgação online e pelo método “bola de neve”, em que os participantes iniciais indicam outros potenciais participantes. Como critérios de inclusão, foram considerados indivíduos maiores de 18 anos que estivessem trabalhando no momento da pesquisa, independentemente do tipo de vínculo empregatício (formal, informal, autônomo, etc.).

3.2. Estatísticas Descritivas e Confiabilidade dos Instrumentos

3.2.1. Escala de Estresse Financeiro APR

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas dos escores da Escala de Estresse Financeiro APR, incluindo média, desvio padrão, mediana, valores mínimos e máximos.

Tabela 1 *Estatísticas descritivas dos escores da Escala de Estresse Financeiro APR*

Dimensão	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana
Estresse Financeiro – Afetiva	174	3,12	1,10	1,00	5,00	3,00
Estresse Financeiro - Relacional	174	1,88	0,79	1,00	5,00	1,63
Estresse Financeiro - Fisiológica	174	1,91	0,95	1,00	5,00	1,63
Estresse Financeiro - Total	174	2,30	0,84	1,00	4,83	2,15

Os resultados indicam que a dimensão Afetiva apresentou o maior escore médio ($M = 3,12$; $DP = 1,10$), seguida pela dimensão Fisiológica ($M = 1,91$; $DP = 0,95$) e pela dimensão Relacional ($M = 1,88$; $DP = 0,79$). O escore total de Estresse Financeiro apresentou média de 2,30 ($DP = 0,84$).

A análise de confiabilidade da Escala de Estresse Financeiro APR, apresentada na Tabela 2, revelou excelente consistência interna para todas as dimensões e para a escala total.

Tabela 2 *Coeficientes Alpha de Cronbach da Escala de Estresse Financeiro APR*

Dimensão	Alpha de Cronbach	Interpretação
Estresse Financeiro - Afetiva	0,955	Excelente
Estresse Financeiro – Relacional	0,857	Muito Bom
Estresse Financeiro – Fisiológica	0,911	Excelente
Estresse Financeiro - Total	0,955	Excelente

3.2.2. C-PATHOS Labour (Psicopatologias da Atividade)

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas dos escores do instrumento C-PATHOS Labour, incluindo média, desvio padrão, mediana, valores mínimos e máximos.

Tabela 3 *Estatísticas descritivas dos escores do C-PATHOS Labour*

Dimensão	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana
C-PATHOS - Sobrecarga	174	2,58	0,96	1,00	5,00	2,46
C-PATHOS - Sentido	174	2,36	1,08	1,00	5,00	2,20
C-PATHOS - Total	174	2,46	0,94	1,00	5,00	2,29

Os resultados indicam que a dimensão Psicopatologia de Sobrecarga apresentou o maior escore médio ($M = 2,58$; $DP = 0,96$), seguida pela dimensão Psicopatologia de Sentido ($M = 2,36$; $DP = 1,08$). O escore total de Psicopatologia da Atividade apresentou média de 2,46 ($DP = 0,94$).

A análise de confiabilidade do instrumento C-PATHOS Labour, apresentada na Tabela 4, revelou excelente consistência interna para todas as dimensões e para a escala total.

Tabela 4 *Coefficientes Alpha de Cronbach do C-PATHOS Labour*

Dimensão	Alpha de Cronbach	Interpretação
C-PATHOS - Sobrecarga	0,930	Excelente
C-PATHOS - Sentido	0,964	Excelente
C-PATHOS - Total	0,965	Excelente

3.3. Análise de Correlação

A Tabela 5 apresenta as correlações de Spearman entre as dimensões do Estresse Financeiro e as dimensões da Psicopatologia da Atividade.

Tabela 5 *Correlações de Spearman entre Estresse Financeiro e Psicopatologia da Atividade*

	1	2	3	4	5	6	7
1 Estresse Financeiro – Afetiva	-						
2 Estresse Financeiro – Relacional	0,612**	-					
3 Estresse Financeiro – Fisiológica	0,735**	0,764**	-				
4 Estresse Financeiro – Total	0,904**	0,847**	0,912**	-			
5 C-PATHOS – Sobrecarga	0,459**	0,491**	0,510**	0,533**	-		
6 C-PATHOS - Sentido	0,468**	0,505**	0,495**	0,544**	0,697**	-	
7 C-PATHOS - Total	0,488**	0,520**	0,524**	0,566**	0,882**	0,946**	-

Nota. ** $p < 0,01$

Os resultados indicam correlações positivas significativas ($p < 0,01$) entre todas as dimensões do Estresse Financeiro e todas as dimensões da Psicopatologia da Atividade. As correlações variaram de moderadas a fortes, com coeficientes entre 0,459 e 0,566.

O escore total de Estresse Financeiro apresentou correlação forte com o escore total de Psicopatologia da Atividade ($r = 0,566$, $p < 0,01$). Entre as dimensões específicas, a correlação mais forte foi observada entre a dimensão Fisiológica do Estresse Financeiro e a Psicopatologia de Sobrecarga ($r = 0,510$, $p < 0,01$), seguida pela correlação entre a dimensão Relacional do Estresse Financeiro e a Psicopatologia de Sentido ($r = 0,505$, $p < 0,01$).

3.4. Análise de Regressão Linear Múltipla

Foram realizadas três análises de regressão linear múltipla para investigar o poder preditivo das dimensões do Estresse Financeiro (Afetiva, Relacional e Fisiológica) sobre as dimensões da Psicopatologia da Atividade (Sobrecarga, Sentido e Total), controlando-se o efeito da idade.

3.4.1. Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: Psicopatologia de Sobrecarga

A Tabela 6 apresenta os resultados da análise de regressão linear múltipla tendo como variável dependente a Psicopatologia de Sobrecarga.

Tabela 6 Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: C-PATHOS Sobrecarga

Variável	Coefficiente (Beta)	Erro Padrão	t	p-valor	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	Significância
<i>Intercept</i>	1,173	0,262	4,482	0,000	0,656	1,690	***
1 Estresse Financeiro - Afetiva	0,143	0,081	1,765	0,079	-0,017	0,303	
2 Estresse Financeiro - Relacional	0,219	0,117	1,869	0,063	-0,012	0,451	
3 Estresse Financeiro - Fisiológica	0,283	0,110	2,571	0,011	0,066	0,501	*
Idade	0,000	0,006	0,060	0,952	-0,011	0,012	

Nota. p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001*

O modelo de regressão foi estatisticamente significativo ($F = 19,121$, $p < 0,001$) e explicou 31,7% da variância da Psicopatologia de Sobrecarga ($R^2 = 0,317$). Entre as dimensões do Estresse Financeiro, apenas a dimensão Fisiológica foi um preditor significativo da Psicopatologia de Sobrecarga ($\beta = 0,283$, $p = 0,011$). A idade não apresentou efeito significativo ($p = 0,952$).

3.4.2. Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: Psicopatologia de Sentido

A Tabela 7 apresenta os resultados da análise de regressão linear múltipla tendo como variável dependente a Psicopatologia de Sentido.

Tabela 7 Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: C-PATHOS Sentido

Variável	Coefficiente (Beta)	Erro Padrão	t	p-valor	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	Significância
<i>Intercept</i>	0,748	0,303	2,467	0,015	0,149	1,346	*
1 Estresse Financeiro – Afetiva	0,192	0,094	2,042	0,043	0,006	0,377	*
2 Estresse Financeiro – Relacional	0,345	0,136	2,538	0,012	0,077	0,613	*
3 Estresse Financeiro - Fisiológica	0,152	0,127	1,191	0,235	-0,100	0,404	
Idade	0,002	0,007	0,345	0,730	-0,011	0,016	

Nota. p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001*

O modelo de regressão foi estatisticamente significativo ($F = 15,510$, $p < 0,001$) e explicou 27,3% da variância da Psicopatologia de Sentido ($R^2 = 0,273$). Entre as dimensões do Estresse Financeiro, a dimensão Afetiva ($\beta = 0,192$, $p = 0,043$) e a dimensão Relacional ($\beta = 0,345$, $p = 0,012$) foram preditores significativos da Psicopatologia de Sentido. A dimensão Fisiológica ($p = 0,235$) e a idade ($p = 0,730$) não apresentaram efeitos significativos.

3.4.3. Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: Psicopatologia da Atividade Total

A Tabela 8 apresenta os resultados da análise de regressão linear múltipla tendo como variável dependente o escore total de Psicopatologia da Atividade.

Tabela 8 *Regressão Linear Múltipla - Variável Dependente: C-Pathos Total*

Variável	Coefficiente (Beta)	Erro Padrão	t	p-valor	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	Significância
<i>Intercept</i>	0,945	0,251	3,763	0,000	0,449	1,441	***
1 Estresse Financeiro – Afetiva	0,169	0,078	2,173	0,031	0,015	0,323	*
2 Estresse Financeiro - Relacional	0,287	0,113	2,544	0,012	0,064	0,509	*
3 Estresse Financeiro - Fisiológica	0,213	0,106	2,014	0,046	0,004	0,422	*
Idade	0,001	0,006	0,252	0,801	-0,010	0,013	

Nota. p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001*

O modelo de regressão foi estatisticamente significativo ($F = 21,589$, $p < 0,001$) e explicou 34,4% da variância do escore total de Psicopatologia da Atividade ($R^2 = 0,344$). Todas as dimensões do Estresse Financeiro foram preditores significativos do escore total de Psicopatologia da Atividade: dimensão Afetiva ($\beta = 0,169$, $p = 0,031$), dimensão Relacional ($\beta = 0,287$, $p = 0,012$) e dimensão Fisiológica ($\beta = 0,213$, $p = 0,046$). A idade não apresentou efeito significativo ($p = 0,801$).

4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre o estresse financeiro e a Psicopatologia da Atividade em trabalhadores. Os resultados confirmaram a hipótese inicial de que o estresse financeiro está positivamente associado ao desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade, tanto em termos de sobrecarga quanto de perda de sentido no trabalho. Além disso, as diferentes dimensões do estresse financeiro (afetiva, relacional e fisiológica) apresentaram padrões distintos de associação com as dimensões da Psicopatologia da atividade, oferecendo uma compreensão mais nuançada dessa relação.

As análises de correlação revelaram associações positivas significativas entre todas as dimensões do estresse financeiro e todas as dimensões da Psicopatologia da Atividade, com coeficientes variando de moderados a fortes. Esses resultados são consistentes com estudos anteriores que têm documentado associações entre o estresse financeiro e diversos indicadores de saúde e bem-estar no trabalho, como menor satisfação no trabalho (Joo & Grable, 2004), maior absenteísmo (Kim & Garman, 2003) e presenteísmo (Prawitz et al., 2010).

A correlação mais forte foi observada entre o escore total de estresse financeiro e o escore total de Psicopatologia da Atividade ($r = 0,566$, $p < 0,01$), sugerindo que, de maneira geral, quanto maior o nível de estresse financeiro experimentado pelo trabalhador, maior a probabilidade de desenvolvimento de Psicopatologias relacionadas à atividade laboral. Esse achado é particularmente relevante no contexto atual, marcado por crises econômicas recorrentes, aumento da desigualdade e precarização das relações de trabalho, que podem intensificar o estresse financeiro e, conseqüentemente, aumentar o risco de desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade.

Entre as dimensões específicas, a correlação mais forte foi observada entre a dimensão fisiológica do estresse financeiro e a Psicopatologia de Sobrecarga ($r = 0,510$, $p < 0,01$). Esse resultado sugere que as manifestações físicas do estresse financeiro, como dores, alterações no sono e fadiga, estão particularmente associadas ao desenvolvimento de Psicopatologias relacionadas à sobrecarga física e mental no trabalho. Essa associação pode ser compreendida à luz da teoria da conservação de recursos (Hobfoll, 1989), que propõe que o estresse ocorre quando há ameaça ou perda de recursos valorizados pelo indivíduo. Nesse sentido, o estresse financeiro, ao consumir recursos físicos e energéticos do indivíduo, pode reduzir sua capacidade de lidar com as demandas do trabalho, aumentando sua vulnerabilidade à sobrecarga.

Outra correlação forte foi observada entre a dimensão relacional do estresse financeiro e a Psicopatologia de Sentido ($r = 0,505$, $p < 0,01$). Esse resultado indica que os impactos do estresse financeiro nas relações interpessoais e no desempenho profissional estão fortemente associados ao desenvolvimento de Psicopatologias relacionadas à perda de sentido e desengajamento no trabalho. Essa associação pode ser compreendida a partir da perspectiva da psicodinâmica do trabalho (Dejours, 2007), que enfatiza a importância do

reconhecimento e das relações interpessoais para a construção de sentido no trabalho. Quando o estresse financeiro compromete essas relações, pode haver um comprometimento do sentido atribuído ao trabalho, aumentando o risco de desengajamento e alienação.

As análises de regressão linear múltipla forneceram insights adicionais sobre a relação entre estresse financeiro e Psicopatologia da Atividade. O modelo de regressão tendo como variável dependente o escore total de Psicopatologia da Atividade foi estatisticamente significativo ($F = 21,589$, $p < 0,001$) e explicou 34,4% da variância ($R^2 = 0,344$). Esse resultado indica que o estresse financeiro, em suas diferentes dimensões, é um preditor importante da Psicopatologia da Atividade, mesmo controlando-se o efeito da idade.

Interessantemente, todas as dimensões do estresse financeiro foram preditores significativos do escore total de Psicopatologia da Atividade: dimensão afetiva ($\beta = 0,169$, $p = 0,031$), dimensão relacional ($\beta = 0,287$, $p = 0,012$) e dimensão fisiológica ($\beta = 0,213$, $p = 0,046$). Esse resultado sugere que o estresse financeiro contribui para o desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade por meio de múltiplos mecanismos, envolvendo tanto aspectos emocionais quanto relacionais e físicos. Essa compreensão multidimensional é consistente com a abordagem proposta por Heo et al. (2020) para o estudo do estresse financeiro e oferece uma visão mais completa e nuançada de seus impactos no contexto laboral.

Quando analisadas as dimensões específicas da Psicopatologia da Atividade, observou-se que a dimensão fisiológica do estresse financeiro foi o único preditor significativo da Psicopatologia de Sobrecarga ($\beta = 0,283$, $p = 0,011$). Esse resultado sugere que as manifestações físicas do estresse financeiro, como dores, alterações no sono e fadiga, são particularmente relevantes para o desenvolvimento de Psicopatologias relacionadas à sobrecarga física e mental no trabalho. Essa associação pode ser explicada pelo fato de que os sintomas físicos do estresse financeiro podem reduzir a capacidade do indivíduo de lidar com as demandas do trabalho, aumentando sua percepção de sobrecarga e exaustão.

Por outro lado, as dimensões afetivas ($\beta = 0,192$, $p = 0,043$) e relacional ($\beta = 0,345$, $p = 0,012$) do estresse financeiro foram preditores significativos da Psicopatologia de Sentido, enquanto a dimensão fisiológica não apresentou efeito significativo ($p = 0,235$). Esse resultado sugere que os aspectos emocionais e relacionais do estresse financeiro são particularmente relevantes para o desenvolvimento de Psicopatologias relacionadas à perda de sentido e desengajamento no trabalho. Essa associação pode ser compreendida a partir da

perspectiva da clínica da atividade (Clot, 2010), que enfatiza a importância do sentido e do poder de agir para a saúde no trabalho. Quando o estresse financeiro compromete o bem-estar emocional e as relações interpessoais, pode haver uma redução do poder de agir e uma perda de sentido no trabalho, aumentando o risco de desengajamento e alienação.

Esses resultados têm importantes implicações teóricas e práticas. Do ponto de vista teórico, contribuem para a compreensão dos fatores que influenciam o desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade, incorporando a dimensão financeira como um elemento importante a ser considerado nas análises sobre saúde e bem-estar no trabalho. Além disso, os resultados oferecem suporte empírico para a integração de diferentes perspectivas teóricas, como a Teoria do Estresse (Lazarus & Folkman, 1984), a Teoria da Conservação de Recursos (Hobfoll, 1989), a Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2007) e a Clínica da Atividade (Clot, 2010), na compreensão da relação entre estresse financeiro e Psicopatologia da Atividade.

Do ponto de vista prático, os resultados sugerem a importância de considerar o estresse financeiro como um fator de risco para o desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade e, conseqüentemente, como um elemento relevante a ser abordado em intervenções voltadas para a promoção da saúde e do bem-estar no trabalho. Essas intervenções podem incluir tanto ações voltadas para a redução do estresse financeiro, como programas de educação financeira e suporte ao planejamento financeiro, quanto ações voltadas para o fortalecimento dos recursos de enfrentamento dos trabalhadores, como programas de manejo do estresse e promoção da resiliência.

Sinclair et al. (2024) citou e organizou as intervenções para o estresse financeiro por metas de prevenção (primária, secundária e terciária), tipo de beneficiário (indivíduo, organização ou comunidade) e exemplos de ações. A meta primária buscava promover o emprego e a saúde financeira por meio de iniciativas como educação e planejamento financeiro, programas de compensação e benefícios, renda básica universal, programas de aposentadoria, legislações sobre salário-mínimo e cheques de estímulo, além de empréstimos para pequenas empresas e programas comunitários como incubadoras de negócios. A meta secundária visava possibilitar o enfrentamento de estressores econômicos, oferecendo assistência a trabalhadores, programas de previsão de reestruturação e treinamento para insegurança no emprego, enquanto organizações recebem incentivos, programas de suspensão de contratos e empréstimos durante crises como a da COVID-19. Já a meta

terciária se concentrava em restaurar a saúde econômica dos afetados, por meio de perdão de dívidas estudantis, benefícios de desemprego, programas de reintegração e aconselhamento financeiro, além de ações voltadas à recuperação de empresas e revitalização de comunidades.

Além disso, os resultados sugerem a importância de uma abordagem diferenciada para as diferentes dimensões da Psicopatologia da Atividade. Para a prevenção e intervenção em Psicopatologias relacionadas à sobrecarga, pode ser particularmente relevante abordar os aspectos fisiológicos do estresse financeiro, por meio de estratégias como promoção de hábitos saudáveis de sono, alimentação e atividade física. Já para a prevenção e intervenção em Psicopatologias relacionadas à perda de sentido, pode ser mais relevante abordar os aspectos emocionais e relacionais do estresse financeiro, por meio de estratégias como suporte psicológico, fortalecimento das redes de apoio social e promoção de um ambiente de trabalho mais colaborativo e significativo (Heo et al., 2020).

A alfabetização financeira é um fator essencial nesse contexto, sendo que grupos com maior conhecimento financeiro podem demonstrar menor ansiedade. Assim, considera-se fundamental incluir a saúde mental nos modelos econômicos e reconhecer o papel da educação financeira na redução da ansiedade. Políticas voltadas à inclusão financeira podem promover a alfabetização e, conseqüentemente, diminuir os níveis de estresse financeiro. Outros fatores como poupança, dívidas, escolaridade, idade e fontes de renda também influenciam tanto a ansiedade quanto o nível de conhecimento financeiro. No caso dos trabalhadores informais migrantes, o uso de fontes informais de poupança e crédito é uma preocupação central. Estudar esse grupo permite identificar desafios específicos e criar soluções adequadas às suas necessidades (Rudrapal & Das, 2024).

Ao investir em programas de bem-estar financeiro, como educação financeira, modificação de comportamentos de gasto e poupança, e fundos de aposentadoria inovadores, as organizações não apenas demonstram cuidado com o bem-estar integral de seus colaboradores, mas também fortalecem a cultura organizacional, aumentam a presença e satisfação no trabalho, e reduzem custos relacionados à rotatividade (Xia et al., 2025).

O estudo de Rudrapal & Das (2024) demonstrou que a melhoria na alfabetização financeira reduziu significativamente o estresse percebido, evidenciando a eficácia dessas iniciativas. Além disso, intervenções simples, como sistemas manuais de orçamento,

mostraram-se mais eficazes que tecnologias complexas, indicando a importância da adaptação à realidade dos funcionários. E, ainda, mesmo que os efeitos do fundo de aposentadoria careçam de dados comparativos, os resultados financeiros foram promissores.

Programas de bem-estar financeiro nas empresas (EFWPs) são investimentos estratégicos, capazes de gerar impacto positivo tanto para os indivíduos quanto para a organização, contribuindo inclusive para ações de combate à pobreza em contextos mais amplos, como o sul-africano (Hewlett, 2023)

No nível organizacional, os resultados sugerem a importância de políticas e práticas que considerem a saúde financeira dos trabalhadores como um componente relevante da saúde ocupacional (Almeida et al., 2025). Isso pode incluir desde políticas de remuneração mais justas e transparentes até benefícios como planos de previdência complementar, seguros e programas de assistência ao empregado que incluam suporte financeiro. Além disso, as organizações podem promover uma cultura que valorize o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, reduzindo a pressão por consumo e status que muitas vezes contribui para o estresse financeiro, e a criação de uma cultura de trabalho mais colaborativa (Xia et al., 2025).

Uma cultura que valorize a resiliência e positividade demonstraram impacto positivo na saúde mental e na percepção da carreira, além de estratégias como apoio social e educação profissional, as quais podem atuar como fatores protetivos, destacando a importância de ações preventivas que fortaleçam recursos internos para o enfrentamento de situações adversas (Barros & Mattos, 2025; Fazi et al., 2025; Ozyuksel, 2022; Xia et al., 2025). As intervenções mais eficazes são focadas na solução das dificuldades, e incluem programas de bem-estar organizacional, políticas de flexibilização de jornada e iniciativas de prevenção primária, como treinamentos em saúde mental, percebendo-se relevância de treinamentos em habilidades psicológicas e técnicas de gerenciamento de estresse (Everly, 2011; Wei et al., 2024).

Nesse contexto, a adequação à Norma Regulamentadora - NR 1, especialmente após a Portaria MTE nº 1.419/2024, que inclui os riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), deixa de ser apenas uma exigência legal e passa a representar uma estratégia essencial para a preservação da saúde mental dos trabalhadores e a sustentabilidade empresarial (Klein, 2025). A norma torna obrigatória a identificação, avaliação e controle de fatores que comprometem o bem-estar psicológico, exigindo planejamento, capacitação

de lideranças, monitoramento de indicadores e o desenvolvimento de políticas preventivas. A adoção de ferramentas como softwares de segurança do trabalho - SST, pesquisas de clima organizacional e metodologias de avaliação psicossocial, aliada à participação ativa dos trabalhadores, fortalece a construção de ambientes laborais mais saudáveis, reduzindo custos e promovendo conformidade com as normas trabalhistas (Brasil, 2024).

Para os profissionais de psicologia do trabalho e das organizações, os resultados destacam a importância de uma abordagem mais holística e integrada da saúde e do bem-estar no trabalho, que considere não apenas os aspectos organizacionais e psicossociais do trabalho, mas também a dimensão financeira como um elemento relevante. Isso implica em desenvolver competências para avaliar e intervir no estresse financeiro, bem como para compreender suas interações com outros estressores do ambiente de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou a relação entre o estresse financeiro e a Psicopatologia da Atividade em trabalhadores, contribuindo para preencher uma lacuna importante na literatura sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento de Psicopatologias relacionadas ao trabalho. Os resultados confirmaram a hipótese de que o estresse financeiro está positivamente associado ao desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade, tanto em termos de sobrecarga quanto de perda de sentido no trabalho, e que as diferentes dimensões do estresse financeiro (afetiva, relacional e fisiológica) apresentam padrões distintos de associação com as dimensões da Psicopatologia da Atividade.

As análises de correlação revelaram associações positivas significativas entre todas as dimensões do estresse financeiro e todas as dimensões da Psicopatologia da Atividade, com coeficientes variando de moderados a fortes. As análises de regressão linear múltipla indicaram que o estresse financeiro explica 34,4% da variância total da Psicopatologia da Atividade, com todas as dimensões do estresse financeiro (afetiva, relacional e fisiológica) sendo preditores significativos do escore total de Psicopatologia da Atividade.

Além disso, observou-se que a dimensão fisiológica do estresse financeiro foi o único preditor significativo da Psicopatologia de Sobrecarga, enquanto as dimensões afetiva e relacional foram preditores significativos da Psicopatologia de Sentido. Esses resultados

sugerem que o estresse financeiro contribui para o desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade por meio de múltiplos mecanismos, envolvendo tanto aspectos emocionais quanto relacionais e físicos, e que diferentes dimensões do estresse financeiro podem ser mais relevantes para diferentes tipos de Psicopatologia da Atividade.

Esses achados têm importantes implicações teóricas e práticas. Do ponto de vista teórico, contribuem para a compreensão dos fatores que influenciam o desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade, incorporando a dimensão financeira como um elemento importante a ser considerado nas análises sobre saúde e bem-estar no trabalho. Do ponto de vista prático, sugerem a importância de considerar o estresse financeiro como um fator de risco para o desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade e, conseqüentemente, como um elemento relevante a ser abordado em intervenções voltadas para a promoção da saúde e do bem-estar no trabalho.

É importante reconhecer algumas limitações do presente estudo. Primeiro, trata-se de um estudo transversal, o que limita a capacidade de estabelecer relações causais entre as variáveis. Estudos longitudinais são necessários para compreender melhor a direção e a natureza das relações entre estresse financeiro e Psicopatologia da Atividade ao longo do tempo. A amostra foi selecionada por conveniência, utilizando-se a técnica de amostragem “bola de neve”, o que pode limitar a generalização dos resultados. Estudos futuros com amostras mais diversificadas e representativas são necessários para confirmar e expandir os achados aqui apresentados.

Além disso, o estudo baseou-se exclusivamente em medidas de autorrelato, o que pode introduzir vieses relacionados à desejabilidade social e à variância do método comum. Estudos futuros poderiam incluir medidas objetivas de estresse financeiro (como indicadores de endividamento, inadimplência ou instabilidade de renda) e de Psicopatologia da Atividade (como indicadores de desempenho, absenteísmo ou presenteísmo), bem como avaliações de múltiplas fontes (como supervisores, colegas ou familiares).

Apesar dessas limitações, o presente estudo oferece contribuições significativas para a compreensão da relação entre estresse financeiro e Psicopatologia da Atividade, destacando a importância de considerar a dimensão financeira como um componente relevante da saúde e do bem-estar no trabalho. Os resultados sugerem que intervenções voltadas para a redução do estresse financeiro e para o fortalecimento dos recursos de enfrentamento dos

trabalhadores podem ser estratégias eficazes para prevenir e mitigar o desenvolvimento de Psicopatologias da Atividade.

Por fim, em um contexto marcado por crises econômicas recorrentes, aumento da desigualdade e precarização das relações de trabalho, compreender como o estresse financeiro afeta a saúde e o bem-estar dos trabalhadores torna-se cada vez mais relevante. Este estudo contribui para essa compreensão, oferecendo insights que podem informar políticas e práticas voltadas para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis, que considerem não apenas os aspectos organizacionais e psicossociais do trabalho, mas também a dimensão financeira como um elemento fundamental da saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- Almeida, V., Silva, J., Silva, L. F., Carvalho, M., Júnior, E., Neto, J., Neto, A. G., Menezes, L., Costa, T., Bandeira, M., Nascimento, B., & Oliveira, I. (2025). Saúde mental no trabalho: Desafios e intervenções. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(2), 1338–1348. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1338-1348>
- Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. Boitempo Editorial.
- Bakker, A. B., & Demerouti, E. (2007). The job demands-resources model: State of the art. *Journal of Managerial Psychology*, 22(3), 309-328.
- Barros, L. O., & Matos, C. A. (2025). Adaptabilidade de Carreira e Saúde Mental de Trabalhadores de Diferentes Modalidades Laborais. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 25, e25899. <https://doi.org/10.5935/rpot/2025.25899>
- Brasil. (2024). Lei nº 14.831, de 27 de março de 2024: *Institui o Certificado Empresa Promotora da Saúde Mental e estabelece os requisitos para a concessão da certificação*. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14831.htm
- Clot, Y. (2010). *Trabalho e poder de agir*. Fabrefactum.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates.
- Dejours, C. (2007). *A banalização da injustiça social*. FGV Editora.
- Everly, G. S., & Sobelman, S. A. (1987). *Assessment of the human stress response*. AMS Press.
- Fazi, M. F., Ahmad, S. N. A., Mat Isa, N. A., & Ali, S. M. (2025). An overview of financial stress and health outcomes: The moderating role of social support. *Information Management and Business Review*, 17(1(I)S), 209-217. [https://doi.org/10.22610/imbr.v17i1\(I\)S.4443](https://doi.org/10.22610/imbr.v17i1(I)S.4443)
- Frankham, C., Richardson, T. & Maguire, N. (2020). Psychological factors associated with financial hardship and mental health: A systematic review. *Clinical Psychology Review*, 77, 101832. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2020.101832>

- Garman, E. T., Leech, I. E., & Grable, J. E. (2005). Financial stress and workplace performance: Developing employer-credit options. In *Proceedings of the Association for Financial Counseling and Planning Education* (pp. 121-127).
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate data analysis* (8th ed.). Cengage Learning.
- Hall, M. H., Casement, M. D., Troxel, W. M., Matthews, K. A., Bromberger, J. T., Kravitz, H. M., Krafty, R. T., & Buysse, D. J. (2017). Financial strain is associated with increased oxidative stress levels: The Women's Health and Aging Study. *PloS One*, *12*(5), e0174035.
- Heo, W., Cho, S. H., & Lee, P. (2020). APR financial stress scale: Development and validation of a multidimensional measurement. *Journal of Financial Therapy*, *11*(1), 1-19.
- Hewlett, M. (2023). *Improving employee financial wellness and reducing stress: An action research inquiry*. Thesis submitted in accordance with the requirements of the University of Liverpool for the Degree of Doctor of Business Administration. University of Liverpool. Recuperado de: https://livrepository.liverpool.ac.uk/3185229/1/201074299_Dec2023.pdf
- Hobfoll, S. E. (1989). Conservation of resources: A new attempt at conceptualizing stress. *American Psychologist*, *44*(3), 513-524.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2025). *PNAD Contínua: Resultados do 1º trimestre de 2025* [PDF]. <https://static.poder360.com.br/2025/04/pnad-mensal-1o-tri-2025.pdf>
- Jamovi: Navarro, D. J., & Foxcroft, D. R. (2019). Learning statistics with jamovi: A tutorial for psychology students and other beginners (Version 0.70). *Tillgänglig online: http://learnstatswithjamovi.com https://doi.org/10.24384/hgc3-7p15*.
- Joo, S. H., & Grable, J. E. (2004). An exploratory framework of the determinants of financial satisfaction. *Journal of Family and Economic Issues*, *25*(1), 25-50.
- Joo, S. H., Durband, D. B., & Grable, J. E. (2015). The academic impact of financial stress on college students. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, *17*(3), 303-315.

- Kim, J., & Garman, E. T. (2003). Financial stress and absenteeism: An empirically derived model. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 14(1), 31-42.
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. Springer.
- Ozyuksel, S. (2022). Financial stress relationship with work life and financial well-being. *European Scientific Journal, ESJ*, 18(6), 87. <https://doi.org/10.19044/esj.2022.v18n6p87>
- Prawitz, A. D., Kalkowski, J. C., & Cohart, J. (2010). Workplace financial education: The effects on financial behaviors and financial well-being. *Journal of Consumer Education*, 27, 1-13.
- Rudrapal, V., & Das, P. (2024). Financial anxiety and inflation: A burden for informal workers. *Theoretical and Applied Economics*, 31(1), 69-74. Recuperado de: <https://store.ectap.ro/articole/1721.pdf>
- Sapolsky, R. M. (1994). *Why zebras don't get ulcers: A guide to stress, stress-related diseases, and coping*. W. H. Freeman.
- Siahpush, M., Borland, R., & Scollo, M. (2012). Smoking and financial stress. *Tobacco Control*, 12(1), 60-66.
- Sinclair, R. R., Graham, B. A., & Probst, T. M. (2024). Economic stress and occupational health. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 11, 423–451. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-091922-020639>
- Sturgeon, J. A., Arewasikporn, A., Okun, M. A., Davis, M. C., Ong, A. D., & Zautra, A. J. (2016). The psychosocial context of financial stress: Implications for inflammation and psychological health. *Psychosomatic Medicine*, 78(2), 134-143.
- Sweet, E., Nandi, A., Adam, E. K., & McDade, T. W. (2013). The high price of debt: Household financial debt and its impact on mental and physical health. *Social Science & Medicine*, 91, 94-100.
- Xia, M., Xie, B., He, L., & Chen, J. (2025). How does family financial stress impair employees' mental health? Spillover effect of stress from home to workplace. *International Journal of Mental Health Promotion*, 27(2), 231–240. <https://doi.org/10.32604/ijmhp.2025.058878>
- Wei, X., Wei, X., Yu, X., & Ren, F. (2024). The relationship between financial stress and job performance in China: The role of work engagement and emotional exhaustion.

Psychology Research and Behavior Management, 17, 2905–2917.
<https://doi.org/10.2147/PRBM.S446520>

ANEXO - Formulário de pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "PREDITORES PSICOLÓGICOS E CONTEXTUAIS DE SAÚDE MENTAL EM TRABALHADORES (C-PATHOS-LABOUR)", sob a responsabilidade do pesquisador Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez. Nesta pesquisa, buscamos compreender como fatores psicológicos e contextuais, como imaginário prospectivo intrusivo, estresse financeiro e ideologia multicultural, influenciam a saúde mental dos trabalhadores. Para isso, utilizaremos instrumentos padronizados que avaliam essas variáveis e seu impacto sobre a sobrecarga e o desengajamento no trabalho.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador Pedro Afonso Cortez antes do início da coleta de dados, em um ambiente presencial com mesa e cadeira para preenchimento do questionário, sendo apropriado para garantir a privacidade e conforto postural dos participantes. Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa. A coleta de dados ocorrerá de forma presencial em ambiente reservado somente após você realizar sua decisão e expressão do consentimento livre e esclarecido.

Na sua participação, você será convidado a responder questionários que avaliam sua experiência de trabalho, sua percepção sobre sobrecarga e desengajamento e os impactos psicológicos e contextuais associados ao seu trabalho. Esses questionários incluem a Escala de Impacto de Eventos Futuros Revisada ao Brasil (IFES-R-BR), a Escala de Estresse Financeiro APR, a Escala de Ideologia Multicultural Revisada ao Brasil (MCI-r-BR) e o C-Pathos-Labour. O tempo estimado para responder aos questionários é de aproximadamente 30 a 40 minutos. Você tem o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Nós, pesquisadores, atenderemos às orientações das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, mantendo os dados da pesquisa sob nossa guarda e responsabilidade por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Os riscos consistem em possível identificação, desconforto emocional ao responder perguntas sobre saúde mental, estresse financeiro e ideologia multicultural. Para minimizar os riscos de identificação, os resultados da pesquisa serão publicados em veículos acadêmicos, e ainda assim a sua identidade será preservada por meio da anonimização dos dados e do agrupamento das respostas. Para minimizar os riscos de desconforto emocional você poderá interromper sua participação a qualquer momento sem penalização. Seus dados serão armazenados de forma segura, garantindo sua privacidade.

Os benefícios incluem a possibilidade de reflexão sobre suas condições de trabalho e saúde mental, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas organizacionais

que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também pode solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você (basta você apertar CTRL + P e clicar em 'Salvar como PDF'). Em qualquer momento, caso tenha dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez, pelo telefone (34) 3225-8508 ou no endereço: Instituto de Psicologia, Av. Pará, 1720-Bloco 2C, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Maranhão, s/n - Campus Umuarama, Uberlândia - MG, 38405-240.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você tem direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa, acesse a cartilha disponível no link: https://propp.ufu.br/sites/propp.ufu.br/files/media/documento/cartilha_dos_direitos_dos_participantes_de_pesquisa.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131; ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

ESCALA DE ESTRESSE FINANCEIRO APR

A seguir estão algumas afirmações relacionadas ao estresse financeiro e sua vida cotidiana. Por favor, leia cada uma atentamente e indique quantas vezes você tem passado por situações, pensamentos e sentimentos semelhantes.

Escala de Respostas:

- 1 = Nunca
- 2 = Raramente
- 3 = Algumas vezes
- 4 = Frequentemente
- 5 = Sempre

Item	FRASE	1	2	3	4	5
1	Sinto-me deprimido devido à minha situação financeira	☐	☐	☐	☐	☐
2	Sinto-me triste por causa da minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
3	Sinto-me com medo devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
4	Sinto-me ansioso devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
5	Preocupo-me muito com a minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
6	Fico irritado por causa da minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
7	Sinto-me emocionalmente esgotado por causa da minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐

8	Sinto-me frustrado por causa da minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
9	Minha situação financeira afeta o meu desempenho diário no trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
10	Evito eventos sociais relacionados ao trabalho devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
11	Eu me envolvo em problemas no trabalho devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
12	Minha situação financeira afeta meu relacionamento com colegas de trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
13	Discuto com meu cônjuge por questões financeiras.	☐	☐	☐	☐	☐
14	Tenho dificuldade em falar sobre dinheiro com meu cônjuge.	☐	☐	☐	☐	☐
15	Evito participar de eventos familiares por causa da minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
16	Minha situação financeira afeta meu relacionamento familiar.	☐	☐	☐	☐	☐
17	Sinto dores no estômago devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
18	Meu coração acelera devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
19	Sinto-me desconfortável devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
20	Eu transpiro mais que meu normal devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
21	Sinto dores musculares devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
22	Eu me sinto fatigado devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
23	Fico mais sensível ao barulho devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐
24	Tenho percebido mais falhas, rachaduras ou desgastes em objetos do dia a dia do que antes devido à minha situação financeira.	☐	☐	☐	☐	☐

C-PATHOS-LABOUR

A seguir estão algumas afirmações relacionadas ao seu cotidiano de trabalho. Por favor, leia cada uma atentamente e indique quantas vezes você tem passado por situações, pensamentos e sentimentos semelhantes.

Escala de Respostas:

1 = Nunca

2 = Raramente

3 = Algumas vezes

4 = Frequentemente

5 = Sempre

Item	FRASE	1	2	3	4	5
1	As cobranças excessivas no trabalho têm me causado ansiedade.	☐	☐	☐	☐	☐

2	Os conflitos com colegas no ambiente de trabalho me deixam estressado.	☐	☐	☐	☐	☐
3	Sinto que estou exausto emocionalmente, mesmo antes do dia de folga de trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
4	Trabalhar muitas horas sem descanso adequado tem me deixado extremamente cansado.	☐	☐	☐	☐	☐
5	As dores de cabeça e musculares têm acontecido devido às longas horas de trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
6	Os distúrbios do sono têm sido um problema para mim devido à carga de trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
7	Durante o trabalho, tenho dificuldade em me concentrar e manter o foco.	☐	☐	☐	☐	☐
8	A fadiga tem afetado minha capacidade de realizar minhas tarefas com eficiência.	☐	☐	☐	☐	☐
9	Fico extremamente ansioso e estressado ao pensar em realizar uma determinada tarefa.	☐	☐	☐	☐	☐
10	Sinto dor nos músculos e articulações depois de um dia de trabalho cansativo.	☐	☐	☐	☐	☐
11	Fico com limitação de movimento por causa das atividades repetitivas no trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
12	Sinto desconforto nos tendões e nervos após realizar esforço físico no trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
13	Minha postura inadequada no trabalho tem me causado dores musculares recorrentes.	☐	☐	☐	☐	☐
14	Não me sinto reconhecido pelo trabalho que faço, o que me causa desânimo.	☐	☐	☐	☐	☐
15	Sinto que não estou conseguindo realizar meu trabalho da forma como gostaria.	☐	☐	☐	☐	☐
16	Tenho perdido a motivação para realizar as atividades no trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
17	Sinto-me distante e indiferente em relação ao meu trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
18	Não sinto mais prazer ou entusiasmo em relação ao meu trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
19	Meu desligamento emocional tem me impedido de me envolver completamente no meu trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
20	Sinto como se estivesse assistindo de fora meu próprio trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
21	Eu me sinto completamente desapegado e desconectado de tudo e de todos no trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
22	Não consigo mais me lembrar de coisas importantes relacionadas ao trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
23	Tenho sentido uma enorme mudança no meu jeito de ser e identidade no trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
24	Sinto-me preso e incapaz de avançar em um projeto importante.	☐	☐	☐	☐	☐

25	Eu me sinto completamente desinteressado e sem motivação para realizar meu trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
26	Não consigo mais me conectar emocionalmente com o que faço no trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
27	Sinto uma enorme falta de satisfação pessoal em relação ao meu trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
28	Eu me sinto completamente vazio e sem emoções em relação ao meu trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E FUNCIONAL

Para finalizar, precisamos de informações sobre sua situação de vida e trabalho para que possamos agrupar seus dados com outros participantes. Para isso, preencha conforme solicitado.

Idade: _____ (18 a 99)

Gênero:

- ☐ Homem
- ☐ Mulher
- ☐ Outros

Nível de educação formal mais alto concluído:

- ☐ Não possui educação formal
- ☐ Ensino fundamental
- ☐ Ensino médio
- ☐ Ensino técnico
- ☐ Graduação
- ☐ Pós-graduação

Área de estudo:

- ☐ Ciências Exatas/Engenharias/Agrárias/Tecnologias
- ☐ Ciências Humanas/Artes/Linguísticas
- ☐ Ciências da Saúde/Biológicas
- ☐ Não se identifica com as áreas a seguir

Status de emprego:

- ☐ Concursado
- ☐ Empregado CLT
- ☐ Empregado terceirizado
- ☐ Desempregado(a)
- ☐ Autônomo(a)
- ☐ Estudante, estagiário e bolsistas
- ☐ Aposentado(a)
- ☐ Informal (freelance, bicos, etc)

Faixa de renda mensal:

- ☐ Até 1 salário mínimo
- ☐ 1-2 salários mínimos
- ☐ 3-5 salários mínimos

- ☐ 6-10 salários mínimos
- ☐ Mais de 10 salários mínimos

Tipo de residência:

- ☐ Própria
- ☐ Alugada
- ☐ Cedida
- ☐ Outros

Avaliação pessoal do estado geral de saúde física:

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

Histórico recente de uso de psicofármacos ou psicoterapia de forma contínua:

- ☐ Sim
- ☐ Não

Setor/Indústria de Atuação:

- ☐ Tecnologia
- ☐ Educação
- ☐ Saúde
- ☐ Comércio
- ☐ Indústria
- ☐ Serviços
- ☐ Outros
- ☐ Informal

Cargo:

- ☐ Operacional
- ☐ Técnico
- ☐ Gerencial
- ☐ Diretivo
- ☐ Autônomo
- ☐ Informal

Tempo no trabalho atual:

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1-3 anos
- ☐ 4-6 anos
- ☐ 7-10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

Horário de trabalho:

- ☐ Comercial
- ☐ Turnos rotativos
- ☐ Noturno
- ☐ Flexível

Atividades de Trabalho:

- ☐ Operacionais (maior esforço em atividade física)
- ☐ Administrativas (maior esforço em atividade de escritório)

- ☐ Técnicas (maior esforço em tarefas de domínio específico)
- ☐ Gerenciais (maior esforço em liderança e gestão)

Tamanho da empresa:

- ☐ Microempresa - até 10 pessoas
- ☐ Pequena - 11 até 49 pessoas
- ☐ Média - 50 até 99 pessoas
- ☐ Grande - 100 ou mais pessoas

Ambiente de trabalho:

- ☐ Escritório
- ☐ Remoto
- ☐ Industrial
- ☐ Comercial
- ☐ Rua Urbana
- ☐ Campo Rural
- ☐ Outros

Nível de autonomia para definir as atividades no trabalho:

- ☐ Alto
- ☐ Médio
- ☐ Baixo

Recursos físicos disponíveis no trabalho:

- ☐ Suficientes
- ☐ Insuficientes

Nível de estresse percebido no trabalho:

- ☐ Alto
- ☐ Médio
- ☐ Baixo

Nível de satisfação com o trabalho:

- ☐ Muito satisfeito(a)
- ☐ Satisfeito(a)
- ☐ Insatisfeito(a)
- ☐ Muito insatisfeito(a)

Nível de equilíbrio entre vida pessoal e trabalho:

- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim